

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 16 | Nº 46 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.10042474>



O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*: O FAZER DOCENTE E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA¹

Denise da Costa Dias Scheffer²

Dieison Prestes da Silveira³

Diego Pascoal Golle⁴

Antonio Escandiel de Souza⁵

Sirlei de Lourdes Lauxen⁶

Resumo

Os estágios de docência são espaços de formação, trocas de saberes, vivências e experiências. Nesse sentido, o presente artigo tem o objetivo de analisar o estágio de docência desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior Comunitária do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, enfatizando o fazer docente e a formação para a cidadania. Em se tratando do percurso metodológico, salienta-se que a pesquisa é do tipo qualitativa, de caráter descritiva, sendo utilizados diários de bordo da professora estagiária, cuja análise dos dados se deu por meio da Análise Textual Discursiva. A partir da unitarização dos textos dos diários de bordo, surgiram algumas Unidades de Sentido, sendo criadas as seguintes categorias emergentes: Categoria I – Experienciando a docência por meio do estágio e Categoria II – O estágio como formação para a cidadania. A Categoria I discute a experiência do estágio, sinalizando desafios, problemáticas e reflexões acerca da atuação docente na contemporaneidade. Já a Categoria II debate o estágio como espaço de formação para a cidadania, pautando ações e intervenções para o desenvolvimento de sujeitos críticos e ativos na sociedade. Ao analisar os dados, notou-se que os estágios de docência são espaços de debates e interações socioculturais, sendo necessários para (re)pensar a formação de professores, bem como o fazer docente e a formação para a cidadania. Frente a isso, pode-se dizer que os estágios, além de proporcionarem vivências significativas, permitem também um (re)pensar no exercício da cidadania, reverberando em sujeitos engajados com as problemáticas emergentes.

Palavras-chave: Estágio de Docência; Formação de Professores; Formação para a Cidadania.

Abstract

Teaching internships are spaces for training, exchanges of knowledge, experiences and experiences. In this sense, this article aims to analyze the teaching internship developed in a Community Higher Education Institution in the state of Rio Grande do Sul, Brazil, emphasizing teaching and training for citizenship. When it comes to the methodological approach, it should be noted that the research is qualitative, descriptive in nature, using logbooks of the intern teacher, whose data analysis was carried out through Discursive Textual Analysis. From the unitarization of the logbook texts, some Units of Meaning emerged, creating the following emerging categories: Category I – Experiencing teaching through the internship and Category II – The internship as training for citizenship. Category I discusses the internship experience, highlighting challenges, problems and reflections on teaching in contemporary times. Category II discusses the internship as a training space for citizenship, guiding actions and interventions for the development of critical and active subjects in society. When analyzing the data, it was noted that teaching internships are spaces for debates and sociocultural interactions, being necessary to (re)think teacher training, as well as teaching and training for citizenship. In view of this, it can be said that internships, in addition to providing meaningful experiences, also allow for (re)thinking about the exercise of citizenship, reverberating in subjects engaged with emerging problems.

Keywords: Teacher Training; Teaching Internship; Training For Citizenship.

¹ O presente estudo contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Doutoranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: denisedeadv@gmail.com

³ Doutorando em Educação em Ciências e em Matemática pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: dieisonprestes@gmail.com

⁴ Docente da Faculdade Santo Ângelo (FASA). Doutor em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Santa Matia (UFSM). E-mail: diegogolle@sejafasa.com.br

⁵ Docente da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: asouza@unicruz.edu.br

⁶ Docente da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: slauxen@unicruz.edu.br



INTRODUÇÃO

Os estágios de docência se apresentam como uma importante forma de trocar saberes, experienciar novas aprendizagens e (re)pensar a prática docente, tendo o aluno como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, em um sentido contextualizado, crítico, democrático e interventivo. Os estágios instigam reflexões acerca da formação de professores na contemporaneidade, especialmente ao analisar o fazer docente, enfatizando desafios, lacunas e anseios que contemplam o dia a dia dos professores.

Pode-se dizer que os estágios de docência podem ser desenvolvidos nos mais variados níveis de ensino e modalidades de ensino, como por exemplo, na Educação Infantil, Educação Básica, Educação Superior, Educação Indígena, Educação Quilombola, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Superior e Pós-Graduação, reconhecendo o contexto educacional como espaço de interação entre os mais diversos saberes, sendo muito deles excluídos, marginalizados ou desvalorizados sob ótica hegemônica.

Os estágios direcionam os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem para o exercício da cidadania, pautando olhares e análises críticas acerca das “intempéries” que se apresentam e que necessitam de debates. Nos últimos anos, principalmente a partir de 2019, notou-se constantes *Fake News*, negacionismo, desvalorização da ciência, contexto de pós-verdade, uso de jargões e desinformação que trouxeram questionamentos acerca das incumbências que o professor apresenta na contemporaneidade. De modo geral, o professor, a escola, as Instituições de Ensino Superior (IES), espaços formais, não-formais e informais também se tornam *lócus* de debates, sinalizando a importância do conhecimento multidimensional, interdisciplinar e crítico, para uma atuação na sociedade.

Notoriamente, os estágios de docência trazem implicações (in)diretamente na atuação docente, sobretudo, a partir de uma análise das especificidades presentes no fazer docente, bem como na realidade trazida pelos alunos, necessitando de reflexões e espaços de diálogos. Sabe-se que os estágios de docência no Ensino Superior se apresentam como espaços de discussões, principalmente, visando o aperfeiçoamento das atividades que inserem estudantes e professores, reverberando em qualidade no ensino, inserção de novas metodologias e questões que contemplam o âmago da profissão docente.

No Ensino Superior, especialmente na Pós-Graduação *Stricto sensu*, os estágios são imprescindíveis, visando qualificar a prática docente em um sentido de estimular novas vivências para os estudantes de mestrado e doutorado. Arelado a este processo, as bolsas de pesquisa ofertadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) instigam o desenvolvimento



de práticas de docência com os pós-graduandos, culminando em ações e intervenções dentro do contexto da sala de aula, sob a supervisão de um professor regente.

À vista disso, pode-se dizer que os estágios supervisionados no Ensino Superior permitem o compartilhamento de saberes teóricos e práticos, possibilitando aos professores a implementação de novos recursos didáticos, buscando construir um ambiente profícuo para novas aprendizagens. Da mesma forma, há de se considerar a importância para o campo da pesquisa científica, a partir de vivências, experiências, culminando em novas bagagens teórico-investigativas acerca da pluralidade de identidades que contemplam o meio socioeducacional.

Destarte, por meio dos estágios o professor estagiário ministra aulas sob a supervisão de um docente, bem como conhece o ambiente educacional, o conteúdo da disciplina e desenvolve a sua didática. Ainda, se torna um professor pesquisador da sua própria prática docente a partir de análises e reflexões sobre a atuação em sala de aula.

No Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (PPGPSDS) da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), o estágio de Docência é orientado pela disciplina de Docência no ensino superior, que possui uma carga horária de 30 horas/aula. Os pós-graduandos - estagiários devem observar aulas de um professor regente, monitorá-las e, *a posteriori*, ministrá-las, visando o exercício da docência. De igual modo, ao término das atividades, deve-se realizar uma análise das atividades como forma de avaliação da disciplina. À vista disso, e notando a pertinência dos estágios de docência, cabe dizer que o presente estudo tem o objetivo de analisar o estágio de docência desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social de uma Instituição de Ensino Superior Comunitária - Universidade de Cruz Alta, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, enfatizando o fazer docente e a formação para a cidadania.

Destaca-se que esse estudo tem como aporte teórico Pimenta e Lima (2005, 2006); Lima e Leite (2009); Freire (1987, 1996, 2001); Nóvoa (1992, 2017); Libâneo (2011); Tardif (2014); Maldaner (2000); Silveira e Golle (2019); Teles e Rossato (2023); Lorenzetti e Delizoicov (2001); Rosa e Strieder (2018); Perrenoud (1993); Almeida (2012); Quinco-Cadosales (2022); Rogayan Jr e Reusia (2021); Michos *et al.* (2022), entre outros. Em se tratando dos autores que embasam o percurso metodológico, pode-se destacar: Minayo (2011) e Chizzotti (2003), enfatizando a importância das pesquisas qualitativas e, ainda, Moraes (2003) e Moraes e Galiuzzi (2006) que discutem a Análise Textual Discursiva, sendo esta a forma de análise dos dados adotada nesta investigação.

A partir desta breve apresentação, na sequência consta o referencial teórico adotado, sinalizando a relevância dos estágios na formação de professores, atrelado com a formação para a cidadania.



REFERENCIAL TEÓRICO

Ao analisar o Estágio de Docência sob o viés formativo, embasado na mediação de saberes, são necessários debates teóricos, metodológicos e epistemológicos sobre as condições criadas para o processo emancipatório dos sujeitos. Freire (1987) destaca que se deve libertar os sujeitos das ideias e posicionamentos hegemônicos, visando entendimentos de mundo. Nesse contexto, os estágios implicam compreensões do meio socioeducacional, articulado com as diversas realidades dos estudantes em um sentido integrador, contextualizado e crítico (MALDANER, 2000). Aliando ainda, “aos programas de formação, que devem ser estruturados tendo como princípio a compreensão da complexidade humana e que os processos de aprender e ensinar integram-se aos aspectos da vida social” (TELES; ROSSATO, 2023, p. 51).

Pimenta e Lima (2005/2006, p. 6) entendem “que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. Na mesma perspectiva, Rogayan Jr e Reusia (2021, p. 798) destacam que “teaching internship is a vital phase in every teacher education program to prepare for becoming a full-fledged educator”, ou seja, os estágios são fundamentais na formação de professores, especialmente quando se tem o primeiro contato com os espaços formativos.

Os estágios, como o próprio nome diz, configuram-se como momentos de experiência, pautados nas *práxis* educacionais para as (con)vivências sociais. Cabe destacar que “[...] studies on teaching internship have been extensively done around the world” (ROGAYAN JR; REUSIA, 2021, p. 798). De igual modo, “[...] the internship program is designed to provide students with an opportunity to complement their formal learning with practical knowledge, skills, and desirable attitudes and to gain hands on experience” (QUINCO-CADOSALES, 2022, p. 2236).

Por meio dos estágios, professores em formação, estudantes e a comunidade como um todo refletem sobre as metodologias de ensino, as especificidades presentes no contexto educacional, políticas públicas, hegemonia instaurada por forças dominantes, entendendo que a educação é um princípio presente na Constituição Federal de 1988, estando garantida a todos os cidadãos (BRASIL, 1998).

Pensar nos estágios como espaços formativos permite refletir sobre o exercício da cidadania, pautando práticas, diálogos e interações que resultam na construção de um ambiente de novas aprendizagens grupais. Lima e Leite (2019, p. 756) afirmam que:

as origens do estágio escolar no âmbito das faculdades remontam à década de 1960. Por meio do Parecer nº 292/1962 do Conselho Federal de Educação (CFE), foi definido, pela primeira vez, a



prática de ensino sob forma de estágio supervisionado como componente mínimo curricular obrigatório a ser cumprido por todos os cursos de formação de professores da época.

Nesse contexto de estágio, o professor se torna um sujeito crítico e reflexivo quando reconhece que cada estudante apresenta especificidades, portanto, pensar em estratégias didático-metodológicas para mediar o conhecimento, se torna um caminho possível para inserir os estudantes no ensino e na aprendizagem. Assim, cabe destacar que “to support professional development in teaching internships, a variety of digital technologies have been used in teacher education (MICHOS *et al.* 2022, p. 1). Na mesma linha de pensamento, Silveira e Golle (2019, p. 72) entendem que “o estágio consiste em um momento de trocar saberes. Ele tem como fundamento exercer, na prática, atividades voltadas a profissão. O estagiário deve desenvolver habilidades mediante supervisão, como por exemplo, a criticidade, a autonomia, a proatividade e assim criar a sua identidade”.

Nóvoa (2022) entende que a formação de professores é um processo que requer constantes pesquisas, almejando analisar tendências, caminhos e trajetórias que norteiam o processo de ensino e aprendizagem. Para o autor, cada professor apresenta a sua identidade, tendo em vista as diversas realidades existentes, principalmente quando se pensa nas questões culturais, educacionais, políticas, científicas, econômicas e sociais. Assim, “o campo da formação de professores desenvolveu-se muito nos últimos 50 anos, alargou sua influência e deu origem a uma produção científica de grande relevância” (NÓVOA, 2017, p. 1109). Pensando nisso, pode-se dizer que:

A formação é fundamental para construir a profissionalidade docente e não só para preparar os professores do ponto de vista técnico, científico ou pedagógico [...]. Não pode haver boa formação de professores se a profissão estiver fragilizada, enfraquecida. Mas também não pode haver uma profissão forte se a formação de professores for desvalorizada e reduzida apenas ao domínio das disciplinas a ensinar ou das técnicas pedagógicas. A formação de professores depende da profissão docente. E vice-versa (NÓVOA, 2017, p. 1131).

Libâneo (2011), ao discutir a importância do professor, explicita que os professores desempenham papel importante no contexto de formação para a cidadania dos sujeitos sociais, haja vista que ao dialogar com os estudantes e a comunidade como um todo, cria-se condições de transformação das realidades, visando responsabilidade social e atuação crítica. É neste percurso de desenvolver estágios condizentes com as realidades dos alunos, respeitando os espaços sociais, as vivências e experiências de cada estudantes que se constrói diálogos e interações que culminam em uma formação para o exercício da cidadania, tendo o meio socioeducacional como potencializador de práticas e ações interventivas.



Tardif (2014, p. 50), entende que o ensino se torna uma prática social que pode criar movimentos de resistência e engajamento sociopolítico, principalmente porque cria “uma rede de interações com outras pessoas num contexto em que o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes que são passíveis de interpretação e decisão”. Notoriamente, estes movimentos partem das vivências e experiências de cada sujeito, portanto, dentro do contexto da sala de aula estes saberes devem ser ampliados, compreendidos e melhorados, a partir do olhar científico, tecnológico e social.

À vista disso, cabe explicitar a importância da Alfabetização Científica e Tecnológica como sendo uma forma de compreensão de mundo, para o processo de tomada de decisão fundamentada em conhecimento. Lorenzetti e Delizoicov (2001, p. 47) definem a Alfabetização Científica como “a capacidade do indivíduo ler, compreender e expressar opinião sobre assuntos que envolvam a Ciência, parte do pressuposto de que o indivíduo já tenha interagido com a educação formal, dominando, desta forma, o código escrito”. Noutras palavras, os estágios possibilitam que os sujeitos compreendem as múltiplas relações existentes na sociedade, como por exemplo, as questões sociais, educacionais, políticas, econômicas, ambientais, culturais, científicas, tecnológicas, almejando políticas públicas condizentes com os problemas que vivenciam.

Nóvoa (2017, p. 1129) escreve que “vivemos tempos de grande incerteza e de profunda mudança na educação. Os sinais do futuro estão claros e só não vê quem não quer ver”. Posto isso, há de se considerar a importância dos estágios para o processo formativo, principalmente quando se discute questões de mundo e que contemplam o dia a dia dos estudantes. Assim, envolver os estudantes nos pressupostos de uma Educação Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), perfaz entendimentos envoltos a não neutralidade da ciência, as implicações do avanço científico e tecnológico, as desigualdades sociais, a luta pelo território, acesso a saúde, moradia e educação, principalmente dos grupos mais vulneráveis economicamente.

Acerca da Educação CTS, Rosa e Strieder (2018, p. 100) destacam que surgiu em “um contexto de insatisfação de segmentos da sociedade diante da concepção linear/tradicional da relação entre Ciência e Tecnologia”. Na mesma sequência, Auler (2002) discute que Educação CTS visa compreensões do teor hegemônico e dos problemas locais, negligenciados historicamente pela ideia capitalista, que acaba potencializando as desigualdades sociais. Por meio da compreensão da Educação CTS os professores podem articular conhecimentos vivenciais dos estudantes, para uma formação crítica na sociedade.

O professor estagiário deve, além de inserir os conteúdos curriculares nas aulas, impreterivelmente, ampliar os saberes dos alunos a partir de uma Educação CTS, visando a promoção



da Alfabetização Científica Tecnológica, inter-relacionando fatos cotidianos, com os conhecimentos presentes no currículo. A partir de uma visão interdisciplinar, contextualizada, humana e democrática, novos entendimentos envolvendo a formação docente e a realidade dos sujeitos podem surgir, reverberando em exercício da cidadania.

A abordar essa questão, Freire (1996) insere a dimensão política na prática pedagógica, reverberando em ações, discursos e movimentos para o exercício da cidadania. Diante disso, os estágios na formação de professores se configuram como uma ação política, contra hegemônica e de formação cidadã. O professor aprende com o aluno e o aluno aprende com o professor, movidos pela dialética construtiva e pelo hábito de refletir sobre (in) tensões sociopolíticas e que se apresentam na contemporaneidade. Noutras palavras, cabe dizer que:

Aprender e ensinar fazem parte da existência humana, histórica e social, como dela fazem parte a criação, a invenção, a linguagem, o amor, o ódio, o espanto, o medo, o desejo, a atração pelo risco, a fé, a dúvida, a curiosidade, a arte, a magia, a ciência, a tecnologia. E ensinar e aprender cortando todas estas atividades humanas (FREIRE, 2001, p. 12).

Os estágios de docência podem ser desenvolvidos nos mais variados níveis e modalidades de ensino, entretanto, no Ensino Superior eles precisam estar relacionados com as propostas curriculares presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como articulado com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em que questão (ALMEIDA, 2012). Isso fortalece as premissas de uma formação acadêmica e social comprometida com os problemas existentes, sob um olhar teórico, metodológico e epistemológico. Por meio da supervisão de um professor regente, o estagiário desenvolve suas práticas didático-pedagógicas, reflete sobre a sua atuação e anota em seu diário de bordo as lacunas presentes durante as aulas (PERRENOUD, 1993).

Silveira e Golle (2019, p. 21) entendem que “é no estágio que se constrói o perfil docente”, portanto, os estágios trazem contribuições para o exercício da docência, à luz de embasamentos teóricos, com as práticas desenvolvidas, criando espaços de reflexões e compreensões do fazer docente. Para Almeida (2012), os estágios no Ensino Superior devem colaborar com um olhar crítico acerca das políticas públicas, da inserção docente nos espaços de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação de professores em múltiplas dimensões, culminando em exercício da cidadania.

Sobre o surgimento dos estágios de docência no Ensino Superior, Lima e Leite (2019, p. 757) explicitam que:

sua origem remonta ao ano de 1999, quando a Capes estabeleceu a exigência da obrigatoriedade do estágio de docência nos cursos de graduação para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social (DS), o qual tem por objetivo formar recursos humanos de alto nível necessários ao País.



Assim, é importante desenvolver estágios de forma contextualizada, inserindo os professores estagiários nas problemáticas que circundam as instituições de ensino. A partir disso, cria-se condições de transformação dos espaços, com vistas a garantia e a seguridade das identidades locais. De igual modo, os estágios precisam estimular os professores em formação a desenvolverem aulas dinâmicas, atrativas e com vivências singulares da futura profissão, despertando o gosto pelo conhecimento e pela profissão que foi escolhida (SILVEIRA; GOLLE, 2019).

De igual modo, cabe destacar que “during teaching internships, student teachers have the opportunity to practice important teaching skills and better understand authentic educational contexts (e.g., school and classroom contexts) outside of the teacher education program” (MICHOS *et al.* 2022, p. 2). Noutras palavras, durante os estágios, os professores além de ter a autonomia de desenvolverem aulas atrativas, eles acabam criando a sua identidade, especialmente quando articulam momentos didático-pedagógicos com o contexto sociocultural em que a instituição está inserida.

PERCURSO METODOLÓGICO

Sobre o percurso metodológico, a presente pesquisa apresenta abordagem do tipo qualitativa. Nas palavras de Minayo (2011), as pesquisas qualitativas envolvem as percepções e opiniões do pesquisador por meio de uma análise minuciosa de fatos e circunstâncias presentes na sociedade. Chizzotti (2003, p. 221) escreve que “o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”. Pode-se afirmar, portanto, que o estágio de docência se configura de uma importante forma de intervenção social, visando trocas de saberes, interações e percepções acerca do meio socioeducacional, servindo de *lócus* investigativo e espaço de novos conhecimentos.

Cabe destacar que a presente pesquisa é do tipo descritiva, pautada em uma análise em diários de bordo da professora estagiária, a qual observou, anotou e ministrou aulas, seguindo a proposta do estágio de docência no Ensino Superior, a partir das diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bem como as normativas previstas na disciplina de Docência no ensino superior, do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado e Doutorado (PPGPSDS) da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Salienta-se que o estágio de docência foi desenvolvido na disciplina de Direito Civil IV, do Curso de Graduação em Direito da Universidade de Cruz Alta.



Explicitando a importância das pesquisas descritivas, Gil (2002, p. 42) entende que “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Neste estudo, o ponto central se baseia no Estágio de Docência no Ensino Superior, a partir de uma análise nas aprendizagens, saberes e formação para a cidadania presentes nesta etapa formativa.

Visando uma análise crítica do estágio desenvolvido, explicita-se que foram analisados também alguns documentos, como por exemplo, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade de Cruz Alta e o Projeto Pedagógico dos Curso (PPC) de Direito, o qual foi realizado a Prática de Docência, como uma forma de entender os regimentos que norteiam o estágio e o curso que foi desenvolvido a prática de docência. A escolha pelo Curso de Direito se deu devido ao fato de a autora principal ter graduação em Direito e atuar na área desde 2008.

Para a análise dos dados utilizou-se a Análise Textual Discursiva (ATD). Moraes e Galiazzi (2006, p. 118) comentam que “a fase da análise de dados e informações constitui-se em momento de grande importância para o pesquisador especialmente numa pesquisa de natureza qualitativa. Constitui razão de ansiedade e insegurança para grande número de alunos de mestrado”. A ATD “é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso” (MORAES; GALIAZZI, 2006, p. 118).

Em relação às etapas, a ATD inicia-se com a unitarização dos textos, a partir das unidades de significados (MORAES, 2003). Posto, os diários de bordo foram unitarizados, visando o surgimento das Unidades de Significados e, na sequência, ocorreu o processo de categorização, utilizando-se de categorias emergentes, a saber: Categoria I – Experienciando à docência por meio do estágio e Categoria II – O estágio como formação para a cidadania. Por fim, foram construídos metatextos, versando sobre as categorias que foram criadas neste estudo. Visando discutir as categorias criadas neste estudo, apresentam-se, a seguir, resultados e discussões sobre o estágio de docência no Ensino Superior, que ocorreu no ano de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As vivências no estágio de docência, sobretudo, a partir das observações, anotações e análises dos diários de bordo, sinalizam para a construção de novos saberes a partir da experiência em ser docente e estar mediando conhecimentos que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem atrelado com o futuro da profissão dos estudantes. A respeito disso, Silveira e Golle (2019, p. 19) destacam que:



o estágio, momento em que o aprendente desenvolve diversas habilidades, consista num passo extremamente importante na vida do principiante, pois ele desenvolve habilidades subjetivas, como por exemplo, a proatividade, criatividade, investigação, autonomia, que juntas ajudam na construção identitária dele.

Ao analisar os diários de bordo, a partir do processo de unitarização dos textos, diversas Unidades de Sentido surgiram, como por exemplo, saberes, experiências, vivências, conhecimentos, prática pedagógica, o que culminou com a Categoria I – Experienciando a docência por meio do estágio. De igual modo, outras Unidades de Sentido foram perceptíveis, dentre elas: avaliação, formação para a cidadania, práticas socioculturais, responsabilidade social, surgindo a Categoria II – O estágio como formação para a cidadania.

De forma breve, a Categoria I discute questões voltadas as experiências proporcionadas pela prática de docência, reconhecendo o estágio como momento oportuno para se pensar o meio socioeducacional, bem como a Categoria II debate a formação para a cidadania, sinalizando que os estágios instigam um (re)pensar ao meio social, a polissemia de identidades, o respeito a pluralidade de saberes, sendo espaço de práticas socioculturais. A seguir, tem-se uma análise e discussão da Categoria I e, logo em seguida da Categoria II criadas de forma emergente, a partir da ATD.

Experienciando a docência por meio do estágio

A disciplina de Direito Civil IV, do Curso de Graduação em Direito da Universidade de Cruz Alta, na qual foi desenvolvido o estágio de docência, visa que o acadêmico assumira uma postura crítica dos conteúdos curriculares e das questões que envolvem a sociedade, aprimorando a leitura, pesquisa, utilização da legislação, jurisprudência, doutrina e outras fontes do direito (PPC, 2019). Estes preceitos de inter-relacionar questões curriculares com o contexto social sinaliza uma preocupação na formação do estudante, em um sentido multidimensional, sobretudo, a partir de noções de formação crítica e atuante. À vista disso, Perrenoud (1993) destaca que os estágios de docência devem estar relacionados com fatos e circunstâncias presentes na sociedade, advindos da realidade dos estudantes, dos professores e da comunidade como um todo, visando sanar problemas e desafios do contexto socioeducacional.

Durante as 18 horas de observações e 12 de aulas ministradas, foi possível verificar a presença de 25 alunos, de forma remota, por meio da Plataforma Google Meet. Este modelo remoto estava sendo adotado devido à Pandemia provocada pela Covid-19, entretanto, foi possível observar o cumprimento de horários iguais ao modelo presencial, com intervalos e atividades molduradas na dinâmica remota contando ainda com avaliação semestral e confecção de pesquisas e escritas pautados no aprofundamento da produção acadêmico-científico.



Durante as observações descritas nos diários de bordo, percebeu-se que o professor titular da disciplina de Direito Civil IV, profissional da advocacia com mais de vinte anos de experiência na área, explicitava em cada encontro a importância de estudar os conteúdos programáticos, sobretudo, pelo viés social, acadêmico, crítico e interventivo, visando a aplicação da legislação pertinente a dinâmica profissional de atuação e contextualizando a teoria com a prática. Esta tentativa de aproximar teoria e prática, de forma contextualizada, implica diretamente na formação de um sujeito crítico, almejando entendimentos das relações existentes na sociedade, favorecendo a construção identitária dos futuros profissionais do direito. Lorenzetti e Delizoicov (2001) entendem que uma abordagem contextualizada de conhecimentos, sob a ótica social e integradora permite que os cidadãos atuem de forma responsável, com possibilidades de tomada de decisão frente aos problemas emergentes, culminando com o processo de Alfabetização Científica.

Ao analisar os diários de bordos, principalmente acerca das aulas ministradas pela professora estagiária, notou-se que o planejamento estava articulado às premissas do curso em que o estágio foi desenvolvido, no sentido de estimular o pensamento crítico dos estudantes, a partir da dialogicidade, contextualização, problematização, interdisciplinaridade e tomada de decisão. De maneira contundente, estas questões vêm ao encontro de uma educação libertadora (FREIRE, 1987), principalmente ao se pensar a importância da conduta humana, patrimonial, moral, responsabilidade, moralidade, entre outros elementos presentes na disciplina de Direito IV, que se articulam com os debates de uma educação que vise a construção de sujeitos comprometidos com o exercício da cidadania.

Ao realizar a unitarização dos textos contidos nos diários de bordo, observou-se que o estágio, que foi desenvolvido, trouxe consigo elementos para se pensar a formação de professores, como por exemplo, a importância das trocas de saberes, experiências, vivências, conhecimentos, perfazendo, assim, a efetiva prática pedagógica. Dentre os saberes a evidenciarem, há de se considerar os conhecimentos vivenciais dos estudantes, que são oriundos dos espaços em que residem e dentro do contexto da sala de aula eles acabam sendo aperfeiçoados, principalmente a partir do conhecimento científico. Ainda, o diálogo construtivo, pautado em experiências cotidianas, que cria olhares interdisciplinares as possibilidades de abordagens dos conteúdos curriculares. Sobre isso, Lima e Pimenta (2005/2006, p. 6) sinalizam que “o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas”.

Pensando nos estágios de docência como espaços formativos, pode-se afirmar que o estágio de docência do Ensino Superior na mesma área de formação do professor estagiário, permitiu um olhar aprofundado acerca da importância do profissional na atualidade, perfazendo o caminho da práxis, acerca dos saberes e da didática de ensino e aprendizagem. Isso resulta em experiências durante e depois



da prática, uma vez que permite o estreitamento das relações interpessoais entre docentes e acadêmicos, movidos pelo conhecimento e pela busca de qualificação.

Em se tratando das vivências e experiências adquiridas, cabe explicitar que, a partir do estágio, se criou uma rede social, via aplicativo de mensagens, para produção acadêmico-científica e publicações em eventos científicos. Notoriamente, estas proximidades são benéficas para a cooperação entre futuros profissionais, visando trocas de saberes e fazeres da profissão. Apesar deste ser um ponto positivo, cabe sinalizar que o estágio de docência no Ensino Superior ainda precisa de avanços, como destacado por Lima e Leite (2019, p. 757), quando comentam que “o estágio de docência se configura como uma das poucas tentativas institucionais de contribuir para a inserção de mudanças no cenário formativo de docentes para o magistério no ensino superior”. Estas reflexões evidenciam fragilidades e a necessidade de novos investimentos acerca da formação de professores, principalmente nos estágios de docência no Ensino Superior.

Por meio desta análise de saberes, experiências e vivências fica perceptível que o estágio de docência precisa ser desenvolvido nos mais variados níveis e modalidades de ensino, almejando a qualificação docente e experiência de ser professor regente de uma turma. Silveira e Golle (2019) destacam que os estágios, por vezes, é a primeira experiência que o estudante apresenta da futura profissão. No mesmo sentido, Nóvoa (2002) expõe que a formação de professores precisa ser tema de debates, visando compreender as intempéries que se apresentam nos mais variados *lôcus* e espaços da sociedade.

Acerca do estágio de docência que foi desenvolvido, destaca-se a importância da construção profissional em um sentido contínuo, pautada na interação coletiva e na busca por métodos e didáticas aliadas ao ensino e a aprendizagem. Ainda, a experiência do ensino remoto trouxe reflexões que precisam ser pensadas, como por exemplo, as desigualdades sociais, as dificuldades de acesso ou manuseio das tecnologias e, principalmente, a importância do professor como um mediador e transformador de realidades.

Visando uma análise do estágio como espaço formativo para o exercício da cidadania, a seguir, consta uma discussão do processo de avaliação do estágio de docência, as possíveis contribuições para a formação cidadã, bem como como as práticas socioculturais, com vistas a responsabilidade social.

O estágio como formação para a cidadania

As práticas de docência por meio dos estágios supervisionados trazem reflexões acerca da formação de professores e o exercício da cidadania, principalmente quando se busca integrar diferentes



conhecimentos, envoltos a práticas socioculturais, educacionais, políticas, econômicas, ambientais, científicas e tecnológicas. Silveira e Golle (2019, p. 70) afirmam que “os estágios, tanto de observação quanto de regência de classe, são práticas socioculturais que tangenciam o saber teórico com o prático, possibilitando vivências que deleitam em ações sociais”. Quando se busca a formação para a cidadania, deve-se levar em consideração as realidades existentes, portanto, os espaços formativos, como por exemplo, a sala de aula, se configura de um *locus* profícuo para entender as especificidades dos grupos e pensar em estratégias para o desenvolvimento local.

Tardif (2014) destaca que a formação de professores deve preconizar as inter-relações entre o meio social e o educacional, a partir de discussões que fortaleçam entendimentos de mundo. Analisando o estágio que foi desenvolvido, pode-se dizer que as interações entre os estudantes e a professora estagiária criaram momentos de novas aprendizagens, principalmente porque as temáticas discutidas versavam sobre ética, responsabilidade, atuação crítica, jurisprudência, sinalizando que o profissional do Direito precisa ter comprometimento no seu ambiente de trabalho, direcionando seus saberes para o meio social.

Posto isso, pode-se afirmar que o estágio desenvolvido apresentou subsídios para o processo de formação para a cidadania, em um sentido de instigar a reflexão dos estudantes acerca das incumbências que eles devem ter enquanto profissionais e sujeitos sociais. Nesse contexto, defende-se a ideia de cidadania, reconhecendo as potencialidades do local em que está inserido, ou seja, a formação para a cidadania deve permear a realidade em que está inserido, tanto que Callai (2018, p. 27) comente que:

A construção da cidadania depende do sentimento de pertencimento ao lugar em que se vive, que a pessoa se reconheça como sujeito integrante de uma realidade, sendo parte de uma história e de um espaço construído pela vida dos homens, como fator indispensável para a comunidade, e não como simplesmente mais um integrante no mundo.

A partir da compreensão de pertencimento, realidade local e contextualização que o estágio de docência foi desenvolvido, inserindo as problemáticas dos alunos na dinâmica da aula, visando o ensino e a aprendizagem. Almeida (2011) entende que os professores em formação precisam desenvolver atividades que reverbere em engajamento sociopolítico, buscando políticas públicas que preconizem o desenvolvimento local. Nesse contexto, pode-se dizer que durante as aulas ministradas e monitoradas, ocorreram discussões que foram para além da sala de aula, tendo os alunos como protagonistas do processo de construção de novos conhecimentos.

A formação de professores, independentemente do nível e modalidade de ensino necessita de discussões teóricas, metodológicas e epistemológicas, haja vista as tentativas de silenciamentos de políticas públicas, desvalorização da ciência, negacionismo, uso de jargões e desinformação que tanto se



fizeram e fazem presentes. A polarização do ensino se tornou um elemento fundamental nos debates que versam sobre a profissão docente, pois desqualifica o professor e aliena a sociedade. Aqui cabe destacar que o professor não pode ser o centro do debate quando se pensa em ensino e aprendizagem. Destaca-se que as políticas públicas, investimentos, valorização do magistério se tornam elementos indissociáveis das discussões, sobretudo, quando se almeja qualidade no campo educacional.

Por meio dos estágios, os professores em formação conseguem perceber algumas articulações entre teoria e prática, bem como noções de políticas públicas e engajamento sociopolítico, compreendendo que a educação é um caminho para libertar a sociedade e promover a inclusão dos diversos grupos nos processos democráticos (FREIRE, 1987). A partir desta exposição cabe dizer que “antes de ser cidadão do mundo, é necessário ser cidadão no local onde se vive” (CALLAI, 2018, p. 27), portanto, o exercício da cidadania é um pressuposto indispensável na formação de professores, tendo em vistas as possíveis contribuições na contemporaneidade.

O desenvolvimento de estágio de docência traz importantes reflexões para o professor estagiário, como por exemplo, quais metodologias de ensino utilizar, como despertar a atenção dos estudantes e quais teóricos e epistemólogos deve-se inserir nas discussões, visando a construção de um arcabouço de novos conhecimentos. Noutras palavras, “a regência de classe é pautada em planejamento e elaboração de materiais, estudos dirigidos, aplicação de aulas para compreender a dinâmica docente e as intempéries enfrentadas pelos professores oriundos do cotidiano educacional contemporâneo” (SILVEIRA; GOLLE, 2019, p. 72). Assim, formar professores comprometidos com as questões emergentes reverbera em formação para a garantia dos direitos e deveres, culminando em exercício da democracia para uma qualidade de vida a todos (NÓVOA, 1992).

Percebe-se que os estágios de docência são importantes formas de trocar conhecimentos, instigar o desenvolvimento de um olhar crítico as questões emergentes e hegemônicas, bem como fortalecer as premissas de formação cidadã. De um modo geral, isso contribuiu com movimentos para buscar nas políticas públicas qualidade na educação, por meio da tomada de decisão (MALDANER, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma notória, os conhecimentos adquiridos durante a prática de docência no Ensino Superior trouxeram inquietações acerca da identidade docente, do fazer docente e, principalmente, das contribuições para a formação cidadã. Todas as atividades planejadas e desenvolvidas foram movidas pelo diálogo construtivo de saberes, oriundo da realidade dos estudantes do Curso de Direito.



Quando se pensa em estágio de docência, deve-se pensar na formação de professores para uma atuação crítica, interventiva e ética na sociedade, contextualizando conhecimentos científicos com o dia a dia dos estudantes. Isso gera questionamentos, indagações e reflexões que podem reverberar em tomada de decisão por meio de políticas públicas para uma melhor qualidade de vida dos sujeitos.

Defende-se, nesse trabalho, a importância do fazer docente e da formação para a cidadania, pois os estágios são atividades formativas que proporcionam vivências singulares da futura profissão, bem como experiências que impulsionam a prática docente. Sinaliza-se que seria fundamental que todos os cursos de mestrado e/ou doutorado desenvolvessem uma disciplina obrigatória de Prática de Docência para inserir os estudantes da Pós-Graduação no ambiente da sala de aula em nível superior, como forma de experienciar o contexto da sala de aula. Em suma, o estágio de docência no ensino superior realizado no Curso de Direito, na disciplina de Direito Civil IV, proporcionou inúmeras aprendizagens, principalmente quando articuladas às realidades dos estudantes, em um sentido integrador, contextualizado e humano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. **Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

ALMEIDA, M. I. **Pedagogia Universitária e projetos institucionais de formação e profissionalização de professores universitários** (Tese Livre Docência). São Paulo: USP, 2011.

AULER, D. **Interações entre Ciência-Tecnologia-Sociedade no contexto da formação de professores de ciências** (Tese de Doutorado em Educação). Florianópolis: UFSC, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 23/09/2023.

CALLAI, H. C. “Educação geográfica para a formação cidadã”. **Revista de Geografia Norte Grande**, vol. 70, 2018.

CHIZZOTTI, A. “A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios”. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 16, n. 2, 2003.

discursiva”. **Ciência e Educação**, vol. 9, n. 2, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.



LIBÂNEO, J. C. “Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação”. In: PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. (orgs.). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

LIMA, J. O. G. L.; LEITE, L. R. L. “O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência”. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, vol. 100, n. 258, 2019.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. “Alfabetização científica no contexto das séries iniciais”. **Ensaio**, vol. 3, n. 1, 2001.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2000.

MICHOS, K. *et al.* “Examining the relationship between internship experiences, teaching enthusiasm, and teacher self-efficacy when using a mobile portfolio app”. **Teaching and Teacher Education**, vol. 109, 2022.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

MORAES, R. “Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. “Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces”. **Ciência e Educação**, vol. 12, n. 1, 2006.

NÓVOA, A. “Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente”. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 47, n. 166, 2017.

NÓVOA, A. (org.). **Vida de professores**. Porto: Editora Porto, 1992.

NÓVOA, A. **Escolas e professores: Proteger, Transformar e Valorizar**. Salvador: EGBA, 2022.

PERRENOUD, P. **Prática pedagógica, profissão docente e formação**. Lisboa: Publicações Don Quixote, 1993.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. “Estágio e docência: diferentes concepções”. **Revista Poiésis**, vol. 3, n. 3, 2005/2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

QUINCO-CADOSALES, M. N. “Exploring the Student Teaching Interns Journey in an Online Mode of Teaching Delivery”. **International Journal of Scientific Research and Management**, vol. 10, 2022.

ROGAYAN JR., D. V.; REUSIA, D. H. R. “Teaching internship from the metaphorical lens of Filipino prospective teaches”. **International Journal of Evaluation and Research in Education**, vol. 10, n. 3, 2021.

ROSA, S. E.; STRIEDER, R. B. “Educação CTS e a não neutralidade da ciência-tecnologia: um olhar para práticas educativas centradas na questão energética”. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, vol. 11, n. 3, 2018.



SILVEIRA, D. P.; GOLLE, D. P. “O estágio no ensino superior como prática sociocultural para a construção de saberes significativos na contemporaneidade”. **Revista Missioneira**, vol. 21, n. 2, 2019.

SILVEIRA, D. P.; GOLLE, D. P. **Confeccionando o seu relatório de estágio para cursos de licenciaturas**: um enfoque nas Ciências Biológicas. Curitiba: Editora Appris, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

TELES, S. M.; ROSSATO, M. “O estágio supervisionado como espaço de produção de significados sobre a profissão docente”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 15, n. 44, 2023.

UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta. **Projeto Pedagógico do Curso de Direito**. Cruz Alta: UNICRUZ, 2019. Disponível em: <www.unicruz.edu.br>. Acesso em: 28/08/2023.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 16 | Nº 46 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima